

## OS CADERNOS DE CELEBRAÇÃO RELIGIOSA E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA ESCRITA

LETICIA SELL STORCH<sup>1</sup>;  
VANIA GRIM THIES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticiastorch@outlook.com](mailto:leticiastorch@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [vaniagrim@gmail.com](mailto:vaniagrim@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa intitulado "Cultura Escrita e Educação do Campo"<sup>1</sup>, e é desenvolvido no grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales- PPGE/FaE/UFPEL). O referido grupo tem procurado estabelecer uma política de recolha, tratamento e guarda de objetos da cultura material escolar, constituindo seis importantes acervos para a pesquisa educacional<sup>2</sup>. Além da cultura material escolar, o Hisales também se dedica à constituição e à preservação de acervos, como é o caso do acervo das “escritas pessoais e familiares”, que reúne materiais como cartas, agendas, lembranças de batismo, cadernos de recordações, cadernos de receitas, cadernos de celebração religiosa, dentre outros. Estes últimos serão nosso objeto de análise neste trabalho, uma vez que temos como objetivo descrever três cadernos de celebração religiosa, evidenciando aspectos que os tornam relevantes para a pesquisa no campo das culturas do escrito.

Os cadernos de celebração religiosa que analisamos neste trabalho, são materiais que foram manuscritos para posterior uso como guia para a mensagem oral durante as celebrações religiosas realizadas na igreja luterana (casamentos, batizados, mortes, etc.), religião dominante entre os pomeranos, grupo ao qual pertence o escritor destes cadernos.

Estes cadernos apresentam, além das mensagens que seriam lidas, algumas anotações extras entre as linhas. É possível perceber que essas anotações foram acrescentadas após a escrita da mensagem nos cadernos, tais como pequenos lembretes ou correções acrescentados no texto original.

Consideramos importante o estudo sobre esses cadernos, pois artefatos como estes contribuem para estudos da cultura escrita e para a compreensão de como as pessoas se relacionam com ela, demonstrando diferentes contextos nos quais ela está presente.

Para GALVÃO (2010, p. 218) “Cultura escrita é o lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade”, ou seja, o uso da escrita para alguma função, pessoal ou social.

Com relação aos cadernos de celebração religiosa utilizados aqui como fonte de pesquisa, a mesma autora afirma que “As práticas religiosas têm, no entanto, como já vêm mostrando alguns estudos, um papel fundamental na aproximação de indivíduos da cultura escrita” (GALVÃO, 2010, p. 231).

Isso é ainda mais relevante quando tratamos de grupos sociais que têm uma relação muito forte com a religiosidade, como é o caso dos pomeranos. Como afirma BAHIA (2011, p. 25) “A Igreja é um ponto de sociabilidade de fundamental importância na vida destes camponeses. Tudo que acontece na comunidade se reflete na esfera religiosa”.

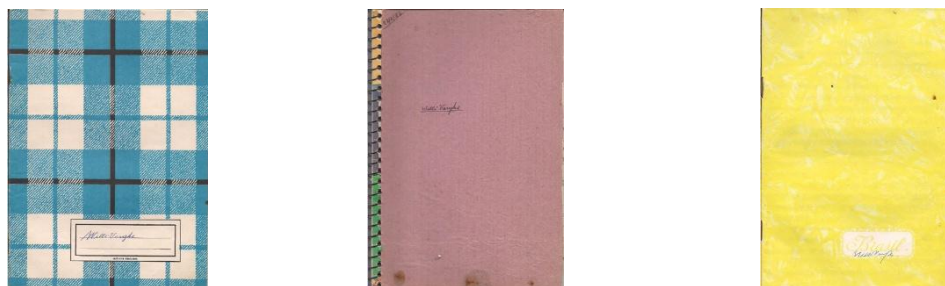
<sup>1</sup> Edital Universal CNPq 01/2016.

<sup>2</sup> Para mais informações, acessar o site <http://wp.ufpel.edu.br/hisales/>.

## 2. METODOLOGIA

Os cadernos de celebração religiosa foram coletados na residência de um antigo pastor de comunidades religiosas luteranas, no município de Arroio do Padre/RS. Este pastor doou vários materiais ao grupo de pesquisa Hisales, dentre eles, três cadernos de celebrações religiosas (dois em português e um em língua alemã). Desse modo, neste trabalho serão descritos três cadernos.

O escritor destes cadernos sempre teve relação com a comunidade religiosa. Este pastor (hoje, aposentado) tem 87 anos. Ele reside na zona rural e pertence ao grupo pomerano sendo falante da língua pomerana em espaços domésticos e em espaços públicos, mas também dominando a língua portuguesa. A seguir, apresentamos a capa dos três cadernos.



**Figura 01:** Imagens das capas dos cadernos de celebração religiosa dos anos de 1989, 1992 e S/D, respectivamente.

**Fonte:** Acervo Hisales.

O fato de um dos cadernos do pastor ser em língua alemã, se dá pelo contexto histórico desse grupo social, pois antigamente eles eram alfabetizados em alemão e, por isso, muitos dos cultos na igreja também eram na língua alemã, para atender esse público que não tinha, naquele contexto histórico, o domínio do português.

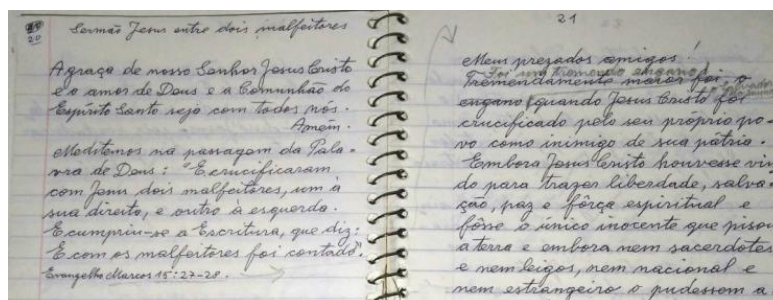
As circunstâncias históricas de imigração e a imposição do uso da língua alemã pela Igreja Luterana foram fatores determinantes para o domínio da língua alemã entre os descendentes dos primeiros imigrantes (BAHIA, 2011, p. 111). Nesse sentido, descendentes das primeiras gerações dominam com mais frequência a língua alemã do que os pomeranos das últimas gerações.

Sendo assim, é preciso considerar também esse contexto do escritor destes cadernos, pois ele interfere diretamente na utilização dos cadernos e de como essas celebrações eram realizadas e escritas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três cadernos apresentam vários aspectos parecidos com relação à escrita e à materialidade. Com relação à escrita, os cadernos se assemelham pela função social da mensagem escrita, pois elas são escritas para posteriormente serem lidas a um público específico; e pelo meio no qual seria utilizado, neste caso, em celebrações religiosas. No aspecto da materialidade, os cadernos se assemelham no formato, número de linhas, número de folhas escritas, dimensão (tamanho pequeno 15x20), margens, entre outros.

É notável que em todos os cadernos há anotações complementares além da mensagem que seria lida. Normalmente estas anotações complementares eram feitas a lápis, como pode ser visto na imagem a seguir:



**Figura 02:** Registro no caderno de celebração religiosa (1992).

**Fonte:** Acervo Hisales.

O caderno de 1989 é escrito em português e tem somente um sermão para uma celebração específica (supostamente em um culto, pelo tamanho da mensagem que tem 18 páginas e pelo conteúdo). Supomos que tenha sido usada somente para um dia, pois na primeira página o pastor coloca a data da celebração (5/11/1998). São usados versículos da bíblia durante a mensagem e algumas palavras são sublinhadas, às quais certamente daria mais ênfase na hora da leitura, como, por exemplo, no versículo “Não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca de Deus”, na qual sublinha a palavra que, supostamente, falaria com maior entonação. Neste caderno o pastor coloca, por exemplo, “Meus prezados ouvintes”, como anotação complementar, antes de começar um novo parágrafo.

O caderno de 1992, escrito também em português, tem três sermões: dois com extensão maior (19 e 15 páginas) e um menor (2 páginas). O primeiro apresenta a data de 22/03/1992, o segundo só apresenta título do tema que trata o sermão e o terceiro tem a data de 24/04/1994, ou seja, este caderno foi utilizado em mais de um ano.

As primeiras duas mensagens são muito parecidas com a do caderno anterior, contendo versículos bíblicos e sublinhando algumas palavras ou expressões. Este caderno contém mais anotações extras do que o anterior, mas também no mesmo sentido de introduzir um parágrafo ou colocando informações a mais, como por exemplo, quando escreve a frase “Todos aqueles que o Espírito Santo chamou, pelo evangelho...”, acrescenta a lápis “das trevas” depois de “chamou”. O comunicado de quando seria o próximo culto também é colocado a lápis, no final do sermão.

O terceiro sermão deste caderno é, na verdade, uma cópia de um capítulo da bíblia, o que também é interessante de ser observado, pois inferimos que no momento o pastor teria a bíblia para ler esse capítulo e mesmo assim preferiu copiá-lo no caderno para leitura. Outro fato interessante é que as páginas do caderno são numeradas, inclusive algumas nas quais não há nada escrito. Com isso, vê-se a preocupação em estabelecer uma “ordem na escrita”, fato também citado por GOMES (2004).

O caderno que não contém data é escrito em alemão e apresenta as mesmas características de escrita dos cadernos anteriores, destacando-se principalmente as anotações complementares em início de parágrafo. Neste, as primeiras páginas também são numeradas e pela composição da escrita, parece ser somente um sermão, por sua extensão (10 páginas).

Mesmo que não tenha data é perceptível que seja da mesma época dos outros cadernos, por apresentar os mesmos aspectos físicos de conservação e pela materialidade ser muito parecida.

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar do estudo estar em fase inicial, é preciso destacar a potencialidade destes cadernos para investigar e analisar como a religião luterana exerce papel fundamental na relação dos pomeranos com a cultura escrita.

Estes cadernos nos chamam atenção para pesquisa justamente por conterem anotações complementares, além da mensagem que seria lida durante a celebração religiosa. Estas anotações podem ser consideradas como aspectos da cultura escrita, pois demonstram como as pessoas se apropriam do seu uso nas relações que exercem com ela. Neste caso específico, os cadernos de celebração religiosa nos mostram indícios da forte relação dos pomeranos com a cultura escrita.

Para a continuidade da pesquisa, propomos estabelecer, em futuros trabalhos, a forte relação oralidade/escrita, que no caso destes cadernos de celebração religiosa é muito presente. Para isso tomaremos como pressupostos teóricos os estudos de GALVÃO e BATISTA (2006) e outros autores da área.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BAHIA**, Joana. O tiro da bruxa: identidade, magia e religião na imigração alemã. Rio de Janeiro: Garamound Universitária, 2011.

**GALVÃO**, Ana Maria De Oliveira; **BATISTA**, Antônio Augusto Gomes. ORALIDADE E ESCRITA: UMA REVISÃO. In: Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 128, maio/ago. 2006. P. 403-432.

**GALVÃO**, Ana Maria de Oliveira. História das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa. In: MARINHO, Marildes, CARVALHO, Gilcinei (orgs.). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

**GOMES**, A. de C. Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo. In: GOMES, A. de C., 1º ed., Escrita de si, escrita da história. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 1º capítulo, p. 07-24.